

FORMAÇÃO DOCENTE E ANÁLISE DO DISCURSO NO COMBATE AO RACISMO

Eva Cristina Francisco¹ (evacristina@ifsp.edu.br)

¹Docente da Área de Letras – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré

Introdução

A temática concernente à Consciência Negra e afins tem conquistado cada vez mais espaço e relevância em todos os âmbitos da sociedade e, em especial, na área de educação. Considera-se que tão importante quanto propiciar discussões acerca do referido tema é proporcionar aos alunos matriculados no curso de Licenciatura em Letras práticas pedagógicas que permitam e fomentem o trabalho docente de forma integrada e articulada, possibilitando, ainda a multiplicação dessas práticas para além dos muros da formação inicial e/ ou continuada.

Nesse sentido, o presente projeto se justificou por considerar a possibilidade de articulação de componentes curriculares do curso de Letras, mais especialmente o conteúdo previsto para a Análise do Discurso, com temas referentes ao racismo estrutural e afins. Outra justificativa para a execução do projeto está na relevância em combater o preconceito racial por meio da educação, principalmente por se tratar de formação de docentes da educação básica. Além disso, a participação no projeto dará direito à certificação aos discentes envolvidos e, ainda, o cumprimento de horas complementares obrigatórias na grade do curso (Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPA), impactando positivamente na permanência e êxito dos cursistas.

Ademais, poderemos oferecer aos estudantes a oportunidade de desenvolver atividades educacionais, conforme seu grau de conhecimento e aprendizagem, interagindo por meio de ações pedagógicas e imergindo na realidade pós-licenciatura. O curso de Letras já formou três turmas e a demanda de trabalho para os egressos tem se mostrado promissora, uma vez que antes mesmo de finalizarem o curso, muitos já assumem aulas nas instituições de ensino de Avaré e região. Portanto, a execução do projeto tem seu caráter multiplicador mesmo antes da colação de grau dos discentes envolvidos. O projeto teve a duração de um semestre letivo, quando da oferta do componente Análise do Discurso I (ANDL1), com alunos cursistas do sexto semestre do curso.

Objetivos traçados e atingidos:

- Vislumbrar possibilidades diversas do trabalho docente por meio dos estudos discursivos;
- Trabalhar temáticas referentes às relações étnico-raciais;
- Possibilitar ao licenciando o acompanhamento e planejamento de aulas e a elaboração de sequências didáticas para o seu enriquecimento acadêmico, uma vez que trabalhamos com a formação docente;
- Preparar o discente para a realidade da sala de aula, quando egresso (s);

- Atender à legislação no que tange à obrigatoriedade do trabalho com as relações étnico-raciais nas licenciaturas e educação básica;
- Oportunizar a disseminação de materiais para uso na educação básica;
- Promover a articulação de componentes curriculares do curso de Letras com discussões acerca de temas transversais;

Fundamentação Teórica

As diferentes formas de linguagem estão presentes em todos os contextos de comunicação. É fundamental possuir habilidade na interpretação de discursos que transmitem mensagens diversas. Além disso, saber utilizá-los adequadamente em diferentes situações pode ser crucial para a sobrevivência. Na área dos estudos linguísticos, a Análise do Discurso (AD) é um campo interdisciplinar que investiga o uso da linguagem por sujeitos sociais em contextos socio-históricos específicos. De acordo com Maingueneau (2006, p. 43), o discurso "não designa tanto um campo de investigação delimitado, mas sim um modo particular de compreender a linguagem: esta última não é considerada aqui como uma estrutura arbitrária, mas sim como a atividade de sujeitos inseridos em contextos específicos".

Dentro da AD, o discurso é uma atividade de utilização da linguagem realizada por sujeitos inseridos em contextos socio-históricos específicos. No entanto, uma teoria em particular destaca-se ao inserir o discurso em uma problemática comunicacional e pragmática, enfatizando a questão dos sujeitos da linguagem e suas intenções (é importante salientar que tais intenções não podem ser negligenciadas na análise de um discurso, pois, de acordo com essa teoria, elas estão presentes nos processos de produção e interpretação do discurso).

Esta teoria é conhecida como Teoria Semiolinguística (TS), originada na década de 1980 a partir dos trabalhos do linguista francês Patrick Charaudeau e que, ao ser adaptada de maneira eficaz, principalmente no Brasil (Machado; Mendes, 2013), tornou-se uma construção coletiva entre pesquisadores franceses e brasileiros, com vínculos principalmente ao POSLIN/FALE/UFMG. Conforme Machado (2010, p. 223), "A teoria, de origem francesa, teve que se ajustar aos trópicos e saiu enriquecida, como todos aqueles que viajam pelo mundo e se adaptam a novas culturas, novas perspectivas."

Por estar fundamentada na problemática mencionada, a TS, como teoria de análise do discurso, tem se mostrado uma ferramenta com grande potencial para analisar discursos diversos e compreender problemas sociodiscursivos variados, como os gêneros do discurso, a questão da imagem de si (o ethos retórico) e das emoções na linguagem (o pathos retórico), as representações sociais geradas pela linguagem, entre outros.

Articulada à teoria brevemente discorrida, o projeto atende à Lei 10.639/2003, que é proveniente, também, da força dos movimentos sociais negros que, por vários e longos anos, buscam esse olhar valorativo. A partir da referida lei, novas perspectivas para a temática das relações étnico-raciais foram enaltecidas, tornando as discussões mais intensas e gerando políticas que procuram propiciar a igualdade dessas relações. As mudanças solicitadas desafiam, diretamente, a formação inicial docente, o papel das instituições de ensino superior,

a imprescindibilidade da reformulação de currículos e, por fim, apresentam à comunidade as contribuições das distintas culturas e etnias de formação do povo brasileiro.

Metodologia

Em um primeiro momento, foi disponibilizado o material para leitura e discussão, tanto no que se refere à disciplina cursada quanto à temática trabalhada. Em um segundo momento foi apresentado aos alunos o cronograma de atividades, dividindo-os em grupos para organização de seminários e apresentando os critérios de avaliação. Na sequência, houve alguns encontros com aulas expositivas e dialogadas para a discussão dos textos e apropriação da teoria referente à Análise do Discurso. Os alunos então apresentaram os seminários com enfoque nos modos de organização do discurso articulando à temática étnico-racial. Por fim, elaboraram e apresentaram sequências didáticas aptas, que estão em anexo a este relatório a serem publicadas e disponibilizadas a docentes da educação básica para uso em sala de aula. O material elaborado precisou contemplar os pressupostos teórico-metodológicos do componente cursado articulado à temática das relações étnico-raciais.

Produto final

Com a execução do presente projeto obtivemos como resultados:

- A formação docente como meio de combate ao racismo;
- Os estudos discursivos como ferramenta para tratar das relações étnico-raciais;
- O atendimento à legislação no que se refere a temáticas obrigatórias nas licenciaturas e educação básica;
- A disseminação dos resultados em eventos acadêmicos científicos e demais tipos de publicação;
- O diferencial e a visibilidade do IFSP – Câmpus Avaré diante da comunidade acadêmica e externa.
- A produção de sequências didáticas para publicação no anuário do IFSP – Câmpus Avaré. Estas podem ser acessadas em:

https://drive.google.com/drive/folders/1oYyF8Q49tb9M9mc_558j8tL5IGFRvgCW

Participantes do Projeto:

- Ariovaldo Adriano
- Camargo Campos Bento de Sousa
- Camila Benedita de Matos Ferreira

- Edueli Conceição Alves
- Eunice Mendes dos Santos
- Fabiana Campos Rodrigues de Castro
- Gabriel Jesus de Almeida
- Juliana Elisabeth Faria
- Lais do Vale Oliveira
- Letícia dos Santos Bittar
- Maria Victória Evangelista Caetano
- Natan Henrique Correa
- Sarah Emanuelle Deodato da Silva

Considerações finais:

Foi gratificante coordenar este projeto, haja vista o êxito alcançado em todas as atividades propostas e a avaliação feita pelos alunos voluntários participantes. Trabalhar pela educação antirracista articulada à formação docente, teoria e prática e componente curricular propiciou ações que podem auxiliar no combate ao racismo estrutural desde a educação básica. Os materiais, de excelente qualidade, produzidos pelos discentes agora são publicizados e outros profissionais terão acesso a esta prática, trazendo um potencial multiplicador para o projeto e, possivelmente, inspirando outros desdobramentos.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 10 jan 2003.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-E-ducacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>. Acesso em: 29 de maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso** – modos de organização. Coordenação da equipe de tradução Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FELIPE, D. A.; TERUYA, T. K.. O negro no pensamento educacional brasileiro na Primeira República (1889 -1930). **Revista HISTEDBR** online, Campinas, SP, v. 27, p. 112-126, set. 2007.

FRANCISCO, E. C.; SCOPARO, T. R. M. T. Semiótica, Ensino e Consciência Negra: uma análise fílmica. **Revista Contemporânea de Educação.** , v.15, p.76 - 97, 2020.

FRANCISCO, Eva Cristina; SCOPARO, T. R. M. T. **Os signos educativos em Felicidade por um fio**: uma abordagem às relações étnico-raciais. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021, v.1. p.138.

GOMES, N. L.. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 40-51, set./nov. 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000300004>

MACHADO, Ida Lucia. A AD, a AD no Brasil e a AD do Brasil. In. DE PAULA, L.; STAFUZZA, G. (Org.). **Da análise do discurso no Brasil a análise do discurso do Brasil**: três épocas histórico-analíticas. Uberlândia/MG: EDUFU, 2010. p. 203-230.

MACHADO, Ida Lucia; MENDES, Emilia. **A análise semiolinguística**: seu percurso e sua efetiva tropicalização. Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso, v. 13, p. 36-56, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas/SP: Pontes, 1997.

VEIGA, I. P. A. O seminário como técnica de ensino socializado. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas: Papyrus, 1991. p.103-113.

VEIGA, I. P.A. (org). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006.